

### **III Seminário “Música, Teoria Crítica e Comunicação” 2014**

Linha de Investigação em Teoria Crítica e Comunicação

CESEM-FCSH/UNL

Lisboa, Abril-Julho de 2014

Luís Miguel Santos (CESEM-FCSH/NOVA)

«A Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a direcção de Viana da Mota (1918-1920)»

Na década de 1910, a vida musical lisboeta assistiu à consolidação dos concertos sinfónicos. No final de 1911 iniciaram-se no Teatro República os concertos da Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigidos por Pedro Blanch, e em 1913 David de Sousa instituiu no Teatro Politeama uma série paralela, por aquela que mais tarde ficaria conhecida como Orquestra Sinfónica de Lisboa, cuja direcção estaria entre 1918 e 1920 confiada a José Viana da Mota (1868-1948). Trata-se de um episódio que assume uma importância central para a compreensão do ambiente cultural do período da I República, bem como para a história da música em Portugal, tendo em consideração o impulso que foi dado no sentido da actualização da vida musical portuguesa. De facto, estes concertos parecem ter desempenhado um papel importante na divulgação de um repertório orquestral bastante alargado e em grande parte ainda desconhecido do público lisboeta.

Esta comunicação centra-se particularmente na série de concertos da Orquestra Sinfónica de Lisboa dirigida por Viana da Mota entre 1918 e 1920, recorrendo à imprensa periódica da época com o objectivo de conhecer não só o repertório apresentado, mas também a recepção dos concertos por parte de críticos e intelectuais. O discurso crítico produzido a propósito do fenómeno dos concertos e dos repertórios em si é analisado no sentido de compreender as ideias sobre música que circulavam neste período. Alguns tópicos a ter em conta são o discurso sobre o repertório representativo de um cânone interpretativo de música sinfónica germânica, o discurso sobre obras representativas do modernismo musical introduzidas nessa ocasião, bem como o confronto entre ambas as tendências. Deve igualmente ter-se em consideração o modo como a questão do nacionalismo se reflecte neste contexto, seja no destaque dado a intérpretes e compositores portugueses, contemporâneos e do passado, seja na divulgação de música sinfónica de cunho nacionalista.

**Palavas-chave:** música sinfónica, recepção, cânone, modernismo, nacionalismo

*Nota biográfica*

LUÍS MIGUEL SANTOS nasceu em Lisboa em 1985 e iniciou os seus estudos musicais no seio familiar aos cinco anos de idade. Estudou na Escola de Música do Conservatório Nacional, tendo concluído o Curso Complementar de Piano (2006), e obteve a Licenciatura em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2007). Em 2010 concluiu, na mesma universidade, o curso de Mestrado em Musicologia Histórica, com uma tese intitulada *A ideologia do progresso no discurso de Ernesto Vieira e Júlio Neuparth (1880-1919)*, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Ferreira de Castro. Entre 2007 e 2010 foi também bolseiro de investigação do projecto “O Teatro de S. Carlos: as artes do espectáculo em Portugal”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM-FCSH-UNL), onde actualmente é Membro Integrado. Em 2012 iniciou na FCSH-UNL o curso de Doutoramento em Ciências Musicais Históricas, usufruindo de uma Bolsa de Doutoramento concedida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Colabora ainda regularmente com a Fundação Calouste Gulbenkian, entre outras instituições, na redacção de notas de programa.